



## Lições da Pandemia

**Inae Batistoni<sup>1</sup>**  
**Meire R Lima<sup>2</sup>**  
**Sandra Bouças<sup>3</sup>**  
**Sonia Kruppa<sup>4</sup>**

**“...os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.**  
**(Paulo Freire, Pedagogia do Oprimido).**

Como educadores, o que podemos aprender e ensinar neste momento da humanidade: a COVID-19 nos isola presencialmente das relações sociais e, ao menos em tese, abre a oportunidade de repensarmos a escola.

A Revolução Tecnocientífica e das Tecnologias da Informação, em momento de Pandemia, entra com mais força em nossas vidas. A forma virtual de comunicação preenche os vazios do isolamento, como canal privilegiado e, sem dúvida, provoca sentimentos contraditórios, frente à impotência das famílias dos estudantes, impossibilitadas de preencher os formulários eletrônicos que lhes garantiriam o acesso ao auxílio emergencial e, também, quando, na defesa de uma docência responsável, constatamos que não temos condições técnicas para aulas na modalidade da Educação a Distância (EaD). Mas, traz a alegria das imagens e das vozes com quem podemos dialogar.

---

<sup>1</sup> Diretora do Instituto Lidas - SP. E-mail: inaebatistoni@lidas.org.br.

<sup>2</sup> Profa. Msc. Arte na rede municipal de São Paulo e Coordenadora de Projetos Educacionais do CEU Heliópolis Profª Arlete Persoli – SP. E-mail: meirelim4@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestra em Psicologia e Educação e Diretora de Escola da Rede Municipal de São Paulo – SP. E-mail: sandrarsbb@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Profa. Dra. Universidade de São Paulo - USP. E-mail: skruppa@usp.br ou skruppa@uol.com.br.



As dificuldades frente a essas tecnologias e a forma imposta de sua utilização podem nos levar a negar nosso papel de mediadoras de conhecimentos? A defesa da escola presencial, impõe a recusa das formas virtuais de comunicação? Os interesses privados da EaD; a base tecnológica das plataformas virtuais, tomadas pelo grande capital, que ameaça invadir nossa vida privada, as dificuldades de acesso à Internet sentidas pelos estudantes e por nós, devem nos levar a ações correlatas ao movimento ludista<sup>5</sup>, que, à época da introdução das máquinas a vapor, destruiu muitas delas em defesa de sua sobrevivência e de sua dignidade?

Pensamos que não, e afirmamos que os meios tecnológicos podem facilitar a escuta e o conhecimento mais profundo da comunidade escolar e modificar a forma da escola, sendo essa a melhor luta e um dos pontos desafiantes desta crise.

Trabalhamos junto ao Núcleo de Avaliação Institucional (NAI-FEUSP), constituído por escolas de diferentes sistemas públicos (REDE NAI-FEUSP) e, desde 2016, integrante do Programa de Formação de Professores na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Espaço de formação inicial e continuada, o NAI-FEUSP orienta-se por três princípios básicos: (1) a indissociabilidade da tríade constituída pelo ensino, extensão e pesquisa; (2) a concepção de avaliação institucional que considera cada escola como diferente da outra, com projeto político pedagógico e currículo próprios, baseados no diálogo e na busca de compreensão dos problemas efetivos do território; (3) a afirmação imprescindível da autonomia escolar. Mais de 280 estagiários e profissionais de cerca de 35 escolas públicas participam desse espaço desde 2016.

---

<sup>5</sup>Movimento de protesto, ocorrido na Inglaterra e em outros países europeus, no século XIX, promovido por trabalhadores contrários à substituição da mão de obra humana por máquinas.



Sob estes princípios, o NAI-FEUSP vem se reunindo semanalmente, de forma virtual, desde o início da determinação de isolamento no estado de São Paulo. Perguntando-se sobre o papel da Universidade, dos educadores e gestores das escolas públicas, vem construindo um “currículo da pandemia”, em que os problemas das escolas são disparadores de reflexão-ação<sup>6</sup>.

Nessas reuniões, intelectuais e representantes de órgãos públicos<sup>7</sup> contribuem com esclarecimentos, juntamente com as lideranças comunitárias e representantes de famílias de estudantes, reforçando os diagnósticos trazidos por educadores que, estando nas escolas de forma presencial (gestores/as) e virtual (professores/as), envolvem-se, de fato, com os problemas da realidade.

Em decorrência disso, com mais de 350 apoiadores, formulou-se a “Carta Aberta à Secretaria Municipal de São Paulo”, que convida à reflexão sobre as determinações de implantação de EaD pelo governo municipal<sup>8</sup>.

Se a farsa da Educação a Distância, ineficiente e excludente frente à realidade das periferias, escraviza professores/as em um currículo engessado e sem sentido, consideramos urgente retomar as raízes da Educação Popular e os princípios da educação freireana tendo a pandemia como situação limite e como tema gerador, que precisa ser retratado. Os meios tecnológicos podem ser úteis para isso ao abrirem a possibilidade do diálogo, ainda que virtualmente.

---

<sup>6</sup>Ver a respeito: KRUPPA e et al. Educação na Pandemia, SP: FEUSP, 2020, publicada em: <http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/educacao-na-pandemia.pdf>, consulta realizada em 07/05/2020.

<sup>7</sup> Participaram dessas reuniões: Tereza Campello (ex-ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome), Fausto Augusto Junior (Diretor do DIEESE); Ana Carolina Oliveira GolvimSchwan (coordenadora do Núcleo de Infância e Juventude da Defensoria de São Paulo e proponente de uma ação civil pública em defesa do fornecimento da alimentação escolar a todos os estudantes da educação básica pública paulista) e Sérgio Amadeu (professor da UFABC).

<sup>8</sup>Ver em: <http://pesquisas.culturaeduca.cc/index.php?r=survey/index&sid=285969&lang=pt-BR>, consulta realizada em 07/05/2020.



A discussão da EaD, nas reuniões do NAI-FEUSP, possibilitou a reflexão sobre a urgência de uma reengenharia da educação, colocada a favor das classes populares, de sua afirmação como sujeitos frente a essas tecnologias, valorizando suas memórias (passado), apoiando-os em suas urgências (presente), alimentando suas possibilidades e perspectivas no pós-crise (futuro). Mantendo a analogia do movimento ludista, não se trata de destruir as máquinas, mas tomá-las para si. Lutar por uma internet livre e gratuita, pelo seu potencial democrático e caminhar para o uso de tecnologias livres.

A parceria do NAI-FEUSP com o Instituto Lidas<sup>9</sup> já vinha trabalhando, desde 2017, o tema da apropriação do território e a produção de informação territorializada pelas próprias escolas e suas comunidades, utilizando a plataforma CulturaEduca<sup>10</sup>. A pandemia revigora a importância da busca das propostas de *software* livre que essa plataforma já materializa, mas é preciso avançar.

Se é possível extrair algo de bom do caos da pandemia, saberemos a partir da educação que fomentamos no presente. Temos usado a tecnologia, que permite a realização e gravação das reuniões semanais, transformadas em pequenos vídeos problematizadores; temos incentivado a produção de vídeos pelos alunos, trazendo o retrato da realidade das crianças e jovens periféricos. O estado pandêmico exige a fala e a escuta, exige o clamor de sujeitos abandonados à própria sorte.

---

<sup>9</sup>O Instituto Lidas é uma Associação de Direito Privado sem fins lucrativos fundada em 1990 que tem como finalidades a produção de informação e conhecimentos sobre o espaço urbano para subsídio de ações de organizações e movimentos sociais e para políticas públicas, bem como a produção de metodologias de análise e intervenção territorial para promoção do pertencimento e apropriação do local de vivência pelos cidadãos. Acordo de cooperação para a divulgação e uso do plataforma CulturaEduca, [ttp://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/estagios/acordo-coop-lidas-feusp.pdf](http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/estagios/acordo-coop-lidas-feusp.pdf)

<sup>10</sup> Plataforma de mapeamento colaborativo e cartografia social [www.culturaeduca.cc](http://www.culturaeduca.cc)



O NAI-FEUSP, nesse contexto, constitui-se como uma tecnologia social, na qual redes estão sendo construídas e fortalecidas, unindo educadores/as, gestores/as, lideranças e famílias, criando sinergia para a resolução dos problemas de cada território. Na busca pela ressignificação do currículo neste momento, educadores/as da EMEF Prof. Enzo Antonio Silvestrin priorizaram temáticas por eixos, valorizando a interdisciplinaridade: economia e sociedade, saúde e bem-estar, cultura, devaneios literários, diários da quarentena, musicalização e desenvolvimento pessoal. No CEU Heliópolis Prof<sup>a</sup> Arlete Persoli, desde o início da quarentena, todas as mídias sociais foram postas à serviço da comunidade: grupos de *whatsappbusiness*, *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, *Youtube*. Toda semana são lançados vídeos curtos nos quais moradores gravam depoimentos e relatam como estão vivendo sua quarentena, tornando-se registro e denúncia, em locais em que as lentes midiáticas e os tentáculos do poder público não alcançam<sup>11</sup>.

Pensamos que, ao final da pandemia, poderemos voltar às salas de aula transformados, capazes de garantir a permanência do compromisso das unidades escolares com as comunidades do seu entorno, ampliando a concepção de educação, abrandando desigualdades, conscientizando os sujeitos da escola como sujeitos políticos que são.

A potência da escola transformada está na busca por respostas, em seu posicionamento como aliada e parceira das famílias e na responsabilidade para a construção curricular. Nesse sentido, podemos considerar a força presente no encontro para a caminhada partilhada, pautada pela escuta e pela busca de caminhos possíveis, pelo debate social; a imagem pode ser retratada pela ousadia e coragem da flor que nasce na brecha do asfalto.

---

<sup>11</sup> Importante registrar que, apesar do importante trabalho de assistência e de escuta que vinha sendo desenvolvido pela equipe gestora do CEU Heliópolis desde o começo da pandemia, sem consultar a comunidade, a partir de uma manobra política, o prefeito Bruno Covas assinou a exoneração de toda a equipe no dia 12 de maio de 2020, pondo fim a uma experiência de gestão democrática reconhecida em nível nacional e internacional e interrompendo bruscamente a atuação conjunta da sociedade civil organizada, da escola pública e do poder público.



A alteração de nossos olhares aliada a uma dose de coragem, fará com que sejamos outras pessoas a abrirem os portões da escola quando este tempo de infortúnio passar, para que entrem pessoas que também se transformaram. “A esperança do verbo esperar” tão defendida por Freire, nos conduz ao sonho de que os portões abertos nos levem para outra escola também.